

## Edital de hidrelétrica catarinense é de 1995

Vanessa Jurgenfeld

A Hidrelétrica de Itá, cujo fornecimento de equipamentos pela Alstom está sob investigação por suspeita de suborno, teve seu edital de construção vencido em 1995 pelo Consórcio Itá Energética S.A. (Itasa), formado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), OPP Odebrecht Química SA e Companhia de Cimento Itambé. A Eletrosul, estatal que àquela época ainda tinha forte presença na área de geração de energia, era parceira minoritária: Eletrosul (39%) e Itasa (61%). Para a obra, uma usina com capacidade de geração de 1450 MW, houve uso de recursos próprios e de financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para que fosse viabilizado cerca de R\$ 700 milhões para finalizar o projeto, o que ocorreu em 2001.

De acordo com informações de fontes próximas às negociações àquela época, a Eletrosul ficou responsável pelas questões sociais e econômicas relativas à área inundada, como a desapropriação da cidade, por exemplo, que cedeu lugar ao reservatório, cabendo as demais funções às empresas privadas.

Em setembro de 1998, com a privatização da área de geração da Eletrosul, a participação que a estatal detinha ficou com a empresa Tractebel (vencedora do leilão), que acabou também comprando a participação da Odebrecht. Atualmente, a Itasa é composta por Tractebel, CSN e Cimento Itambé.

A atual diretoria da Eletrosul não se pronunciou. A assessoria de imprensa da Eletrosul informou que "todo o parque gerador que a Eletrosul possuía (incluindo a Hidrelétrica de Itá, que estava em construção) foi privatizado em 1998, com a criação da Gerasul (comprada pela Tractebel Energia). À época, os contratos e toda a documentação referentes às usinas foram transferidos para a Gerasul, onde ficaram também os executivos que firmaram e geriram esses contratos".

Já a Tractebel Energia informou que sua participação no consórcio esteve relacionada à implantação do reservatório. "A Tractebel, responsável no Consórcio Construtor da Usina Hidrelétrica Itá pela implantação de seu reservatório, não participou do processo da aquisição dos equipamentos da usina, e não tem conhecimento de qualquer irregularidade ocorrida durante a sua aquisição", informou a empresa em nota à imprensa.

A CSN não se manifestou sobre o assunto. A Odebrecht limitou-se a informar que havia fornecimento de equipamentos pela Alstom para a usina. A direção da Cimento Itambé não foi encontrada.